

ANEXO I – A

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA COMISSÃO ESPECIAL

Nº	Critério	Definição	Detalhamento da Pontuação	Peso
1	Potencial de resolução	Avalia a capacidade da solução de endereçar a dor central do Radar Integridade 360º; Ampliar a cobertura analítica da 2ª linha; Integrar informações; Detectar e qualificar indícios; Priorizar riscos; Organizar evidências; Apoiar recomendações; e subsidiar decisões técnicas e gerenciais com maior tempestividade.	Críticos a serem avaliados: ☐ Cobertura da dor central e dos resultados esperados do Radar Integridade 360º. ☐ Integração funcional dos módulos ☐ Articulação funcional das etapas do processo em fluxo ponta a ponta. ☐ Ampliação da cobertura e da capacidade de atuação da 2ª Linha. ☐ Capacidade de identificar, correlacionar, contextualizar e qualificar indícios para análise de integridade. ☐ Capacidade de priorizar demandas e riscos com base em critérios objetivos ☐ Capacidade de organizar dados, análises, evidências e conclusões ☐ Apoiar à elaboração e controlar o cumprimento de recomendações. ☐ Utilidade das informações produzidas para decisões técnicas e gerenciais. ☐ Redução de atividades manuais, retrabalho e dispersão de informações. ☐ Padronização dos fluxos, rotinas e registros de análise. ☐ Tempestividade na disponibilização de informações relevantes. ☐ Clareza e utilidade dos painéis e indicadores para acompanhamento e decisão. ☐ Demonstração prática, no MVP, da resolução dos casos de uso priorizados.	15%
2	Grau de desenvolvimento da solução	Avalia a diferenciação tecnológica da solução, incluindo uso de tecnologias avançadas aderentes ao desafio, capacidade de integração, automação, tratamento e correlação de dados, apoio analítico, geração de alertas, painéis gerenciais e inteligência aplicada à gestão do risco à integridade.	Críticos a serem avaliados: ☐ Grau de prontidão tecnológica da solução. ☐ Estabilidade e funcionamento dos recursos demonstrados no MVP. ☐ Diferenciação tecnológica as soluções convencionais ☐ Aderência das tecnologias ao desafio proposto. ☐ Automação da coleta, consolidação, tratamento e análise de informações. ☐ Capacidade de processamento e correlação de dados estruturados e não estruturados. ☐ Identificação de padrões, vínculos, anomalias e comportamentos relevantes. ☐ Configurabilidade de regras, parâmetros e fluxos analíticos. ☐ Desempenho no processamento e na disponibilização das informações. ☐ Evidências de que as funcionalidades demonstradas estão desenvolvidas e operacionais.	20%

			☐ Capacidade de integração tecnológica com diferentes fontes e sistemas. ☐ Configurabilidade das regras, parâmetros, indicadores e fluxos de análise. ☐ Demonstração prática dos recursos tecnológicos aplicados aos casos de uso do MVP.	
3	Viabilidade e a Maturidade do Modelo de Negócio	Avalia a capacidade de implantação em ambiente piloto funcional e controlado, considerando modularidade, escalabilidade, configurabilidade, usabilidade, clareza do plano de experimentação, compatibilidade com diferentes perfis de usuários, aderência ao escopo mínimo obrigatório do MVP e capacidade de integração segura com fontes internas e externas autorizadas.	Critérios a serem avaliados: ☐ Adequação da arquitetura ao ambiente piloto e ao escopo mínimo do MVP. ☐ Modularidade e independência funcional dos componentes. ☐ Escalabilidade para ampliação de usuários, dados, módulos e casos de uso. ☐ Interoperabilidade entre módulos e integração com fontes e sistemas autorizados. ☐ Operação integrada e demonstrável dos quatro módulos obrigatórios. ☐ Disponibilidade de APIs, conectores ou mecanismos padronizados de integração. ☐ Compartilhamento consistente de dados, evidências, indicadores, recomendações e planos de ação. ☐ Usabilidade e adequação da plataforma aos diferentes perfis, atribuições e níveis de acesso de usuários definidos pela CAIXA. ☐ Clareza e exequibilidade do plano de implantação e experimentação. ☐ Disponibilidade de suporte, manutenção e tratamento de incidentes durante o MVP. ☐ Evidências de funcionamento da solução em contextos ou casos de uso comparáveis. ☐ Configurabilidade por parâmetros, com reduzida necessidade de desenvolvimento específico. ☐ Atendimento aos requisitos mínimos obrigatórios estabelecidos para o MVP.	20%
4	Viabilidade Econômica	Avalia a compatibilidade da proposta com o orçamento disponível, a clareza dos custos diretos e indiretos, o esforço de implantação, configuração, suporte, capacitação e operação assistida.	Critérios a serem avaliados: ☐ Compatibilidade do valor total com o orçamento disponível. ☐ Clareza e completude da composição dos custos diretos e indiretos. ☐ Transparência das premissas, dos quantitativos e dos preços utilizados. ☐ Proporcionalidade entre o preço proposto, as funcionalidades disponibilizadas e os resultados esperados. ☐ Esforço e custos de implantação, configuração, parametrização e integração. ☐ Custos de suporte, manutenção, atualização, capacitação e operação assistida. ☐ Identificação de licenças, franquias, limites de uso e cobranças adicionais. ☐ Previsibilidade dos custos e ausência de encargos ocultos ou condicionados. ☐ Flexibilidade do modelo de precificação diante de ajustes de escopo ou volume. ☐ Sustentabilidade econômica e evidências de exequibilidade da proposta.	15%

5	Custo-Benefício	Relação entre custo, benefícios esperados, potencial de escala e geração de valor analítico para a CAIXA.	Critérios a serem avaliados: ☐ Relação entre o custo total e os benefícios funcionais esperados. ☐ Compatibilidade dos benefícios com os casos de uso priorizados. ☐ Ganhos estimados de eficiência, produtividade e tempestividade. ☐ Redução esperada de atividades manuais, retrabalho e tempo de processamento. ☐ Ampliação da capacidade analítica sem crescimento proporcional dos custos. ☐ Potencial de redução de riscos, falhas, perdas e custos operacionais. ☐ Reaproveitamento e escala de funcionalidades, dados, integrações e componentes. ☐ Prazo estimado para obtenção dos benefícios e retorno do investimento. ☐ Evidências quantitativas e qualitativas dos benefícios declarados. ☐ Valor agregado em comparação com a situação atual e com alternativas disponíveis.	10%
6	Segurança, conformidade, governança de dados e auditabilidade	Avalia aderência à LGPD, às políticas de segurança da informação, à segregação de perfis de acesso, à rastreabilidade das operações, à gestão de logs, à proteção de dados, à governança das informações, à explicabilidade dos alertas e à preservação da supervisão humana e da responsabilidade técnica da CAIXA.	Critérios a serem avaliados: ☐ Aderência à LGPD e às normas aplicáveis de proteção de dados pessoais. ☐ Compatibilidade com as políticas e os padrões de segurança da informação da CAIXA. ☐ Proteção dos dados e das credenciais em armazenamento, processamento e transmissão. ☐ Segregação de funções e controle do ciclo de vida dos acessos segundo o menor privilégio. ☐ Registro íntegro e rastreável das operações realizadas por usuários, administradores e integrações. ☐ Retenção, arquivamento e descarte seguro de dados e registros. ☐ Preservação da origem, integridade, qualidade, classificação e consistência das informações. ☐ Completude, integridade, disponibilidade e proteção contra alteração dos logs. ☐ Rastreabilidade de acessos, consultas, alterações, análises, decisões e exportações ☐ Definição de prazos e procedimentos para retenção, arquivamento e descarte de dados e registros. ☐ Existência de mecanismos de classificação, catalogação e governança das informações. ☐ Controle do compartilhamento, da extração, da exportação e da transferência de dados. ☐ Explicabilidade dos resultados, com identificação dos dados, regras e parâmetros utilizados. ☐ Supervisão humana, revisão dos resultados e preservação da responsabilidade decisória da CAIXA.	20%

		☐ Disponibilidade de evidências de funcionamento dos controles para auditoria e conformidade. ☐ Existência de mecanismos de continuidade, recuperação e restauração das informações.	
--	--	--	--